



Trabalhos Científicos

Título: Lesões Verrucosas Crescendo Em Nevo Sebáceo: O Quê Pode Ser?

Autores: NARA FROTA ANDRE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), HUMBERTO BIA LIMA FORTE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), MÁRIO SÉRGIO ROCHA MACEDO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), FLAVIUS VINICIUS CABRAL SOARES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), EDUARDO HENRIQUE CUNHA NEVES FILHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: O Nevo Sebáceo (NS) é um hamartoma congênito que ocorre principalmente na face e no couro cabeludo. NS é frequentemente associado ao desenvolvimento de neoplasias benignas e malignas. Descrição do caso: Paciente masculino, 10 anos com placa verrucosa amarelada em face desde o nascimento. Há cerca de 8 meses apresentava duas lesões crescendo em cima da lesão congênita. Uma lesão verrucosa penduculada e uma outra lesão nódulo-verrucosa que havia apresentado episódios de pequenos sangramentos. Foi realizada exérese completa da lesão pela cirurgia plástica e o estudo histológico mostrou nevo sebáceo com verruga vulgar associada. Discussão: O NS ocorre em aproximadamente 0,3% dos indivíduos, geralmente ao nascimento, localizando-se, mais comumente, no couro cabeludo. Na idade adulta pode associar-se com diversos tumores, sendo os mais incidentes carcinoma basocelular,iringocistoadenoma papilífero e tricoblastoma. Apesar de se apresentar inicialmente como lesão benigna, geralmente indica-se a exérese cirúrgica devido ao risco de malignização, que é superior a cinco por cento, habitualmente ocorrendo na vida adulta, porém, crianças e adolescentes podem ser acometidos. Rápido crescimento, ulceração e aparecimento de nódulos exofíticos são sinais sugestivos de transformação maligna. A histologia característica do NS é observada apenas na puberdade, sendo composta de hiperplasia de glândulas sebáceas e hiperplasia epidérmica papilomatosa. O diagnóstico diferencial na infância inclui aplasia córtis, xantogranuloma juvenil e mastocitoma. Na puberdade e vida adulta, devemos descartar nevo epidérmico verrucoso e verruga viral. O tratamento de escolha é a exérese cirúrgica. Dermabrasão e laser ablativo (CO2) são opções quando a cirurgia não é possível. Conclusão: Relatamos o caso de uma criança com nevo sebáceo e verruga vulgar associada pela atipia do caso e pelos indícios de possível transformação maligna. O tratamento cirúrgico deve ser instituído antes da puberdade pelo risco de malignização.